

“Passei fome, passei frio — Pedro Leopoldo sempre fez muito frio, ventava muito... A nossa casa não era forrada... Às vezes, a gente não tinha o que comer — era uma panela ou duas no fogão... Mas ninguém em casa morreu por causa das privações que passávamos. A gente comia só arroz, chuchu... De vez em quando, uma mandioca, ovos, carne era muito difícil... Sempre tive muito bom apetite. Caso tivéssemos tido excesso de comida em casa, eu haveria de me empanturrar... E a mediunidade!! Como eu seria capaz de produzir de barriga cheia, se, muitas vezes, os Espíritos Amigos aproveitavam os minutos que me sobravam da folga do almoço para escrever!! Penso que tudo que passei na Vida tinha uma razão de ser; o meio aparentemente adverso em que renasci era o que eu necessitava para servir na condição de médium...”

“Não há problema que não possa ser solucionado pela paciência. A paciência desarticula os mecanismos do mal... Aquele que não se altera diante da prova, não reagindo às provocações, ignora o mal... A impaciência é a reação que quem nos provoca está esperando. A melhor maneira de frustrar o mal é colocar em prática as sugestões do bem. Não me considero um homem de paciência, mas, se acaso não tivesse aprendido com os

Bons Espíritos algo do valor dessa virtude, eu teria criado mais sérios embaraços para a minha própria vida... Os obstáculos no exercício da mediunidade sempre me foram um desafio constante. Não me lembro de um só dia que tivesse atravessado sem problemas...”

“A obsessão acompanha de muito perto o médium; o médium que não vigia é uma presa mais fácil para os obsessores... Mediunidade significa *porta aberta*, e por uma porta escancarada acaba passando quem quiser... A vigilância é uma espécie de sentinela, exigindo a senha dos candidatos a entrar...”

“Muitos companheiros espíritas nunca puderam entender o meu contato com o povo; prefeririam que eu ficasse apenas na mediunidade, na produção de livros... Ora, se me fosse dado escolher entre a tarefa da mediunidade com os livros e o serviço da mediunidade com os sofredores, eu ficaria com os sofredores, pois também me considero um espírito sofredor; ficaria com aqueles que me consolariam com as suas dores — dores semelhantes às aquelas que eu também sinto... De modo que, embora respeite profundamente a opinião dos confrades, fico com a minha necessidade espiritual. Deus me livre da solidão de um gabinete, onde apenas os espíritos me fizessem companhia!...”